

A pandemia e as transformações nos modos de fazer e ver o audiovisual contemporâneo¹

Leonardo Assunção Bião Almeida²
Itania Maria Mota Gomes³
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O consumo, as experiências e o fazer audiovisual foram afetados nesse período pandêmico. Produtos gravados fora dos estúdios, nas casas dos realizadores, por videoconferência, filmados por câmeras de celular ou webcam, com apoio técnico de membros da família ou de forma colaborativa, com envio de conteúdo gravado pelo público e o aumento significativo no número de lives sendo realizadas diariamente, nos deixam ver transformações nas lógicas de produção, nas tecnicidades e ritualidades do audiovisual na pandemia. O objetivo deste trabalho é, a partir dos conceitos de entorno tecnocomunicativo (MARTÍN-BARBERO, 2009) e Audiovisual em Rede (GUTMANN, 2021) observar as materialidades audiovisuais que ganham centralidade com a pandemia e nos deixam ver, ainda, transformações nas formas de fazer. Essas materialidades passaram a se fazer presentes em programas como o “Altas Horas”, da Rede Globo e o “Sterblicht não tem um *talk show*: o *talk show*”, da GloboPlay, bem como em toda sorte de programas de TV, streaming, videoclipes, séries, dentre outros. Pretende-se pensar não só as materialidades audiovisuais emergentes e as transformações nas convenções e gêneros, mas também a própria experiência audiovisual em rede, que vem ganhando outra proporção, não só nos termos do fazer, mas também nos termos das relações, das ritualidades e interações com o audiovisual contemporâneo. Para tanto, como percurso teórico-metodológico, partiremos do Mapa das Mediações (MARTIN-BARBERO, 2003) e do Mapa das Mutações Culturais (MARTIN-BARBERO, 2009), articulando essas produções para nos fazer ver, reconhecer e analisar as transformações pelas quais

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. E-mail: leonardobiao@gmail.com

³ Orientadora. Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia. E-mail: itaniagomes@gmail.com

passaram e/ou estão passando os produtos televisivos e audiovisuais no período que se inicia com a pandemia e que ainda está em curso.

PALAVRAS-CHAVE: Materialidades audiovisuais, pandemia, Audiovisual em rede, convenções, lógicas de produção

REFERÊNCIAS

GOMES, Itania; ANTUNES, Elton. **Repensar a comunicação com Raymond Williams:** estrutura de sentimento, tecnocultura e paisagens afetivas. *Galaxia* (São Paulo, *online*), ISSN 1982-2553, Especial 1 - Comunicação e Historicidades, p. 8-21, 2019.

GOMES, Itania. Raymond Williams e a hipótese cultural da Estrutura de Sentimento. In: JANOTTI, Jr., Jéder; GOMES, Itania Maria Mota. **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

_____. **A noção de gênero televisivo como estratégia de interação:** o diálogo entre os cultural studies e os estudos da linguagem. *Revista Fronteira*, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 11-28, 2002.

GUTMANN, J. F. **Audiovisual em Rede:** derivas conceituais. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

_____. Pistas para entre-ver meios e mediações. In: *Dos meios às mediações: 3 introduções*. *Revista Matrizes*, São Paulo, v.12, n. 1

_____. **As formas mestiças da mídia.** Entrevista à revista *Fapesp*. *Revista Fapesp*, 163 ed. set. 2009. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2009/09/01/as-formas-mesticas-da-midia/>, acesso em 06/05/2021.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura** (Trad. de Waltensir Dutra). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, [1971]1979.